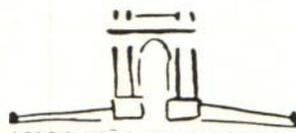


ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA  
ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE



ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA  
ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA  
ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

*PROJETO PARA A  
RECUPERAÇÃO DA  
BIBLIOTECA DA  
ESCOLA DE ARTES VISUAIS  
DO PARQUE LAGE*

O presente projeto tem como objetivo a reforma e recuperação da Biblioteca da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, uma das duas ou três escolas de arte mais importantes do país e certamente o principal centro formador de artistas no Rio de Janeiro. A reforma ora proposta tornou-se uma urgência diante da situação carente e precária em que a Biblioteca da EAV tem funcionado nos últimos anos, quer por falta de recursos financeiros, quer humanos, prejudicando amplamente o adequado funcionamento da Escola, uma vez que dela dependem praticamente todos os cursos ali ministrados. A Biblioteca integra atualmente o Núcleo Teórico da EAV, que compreende o Setor de Cursos de Teoria e de História da Arte, o Setor de Atividades Extra-Curriculares e o Centro de Documentação e Informação (ainda em fase de implantação), reunidos todos sob uma só Coordenadoria. A criação deste Núcleo teve como objetivo reforçar as atividades vinculadas à produção reflexiva e intelectual da EAV, uma vez que sua prática vinha sendo a de privilegiar as aulas práticas e as oficinas, isto é, aquelas que davam ao aluno acesso imediato ao “fazer” artístico.

Naturalmente, ao longo do tempo, tornaram-se evidentes as desvantagens de uma abordagem excessivamente prática, com conseqüentes desvios, distorções e obstáculos para o desenvolvimento dos alunos da Escola. A reestruturação dos cursos de teoria e de história da arte, sua inserção em um campo de reflexão mais amplo do que aquele restrito exclusivamente às práticas das oficinas, a facilidade de acesso dos alunos à informação atualizada através da Biblioteca e do Centro de Documentação, além da realização de ciclos de palestras e debates que ajudem o aluno a melhor situar a especificidade de seu meio e de seu trabalho frente às demandas da sociedade, estas são todas exigências às quais o Núcleo Teórico não poderia escapar. Assim, decidiu-se reunir, sob uma mesma rubrica e sob uma mesma orientação, todas aquelas atividades que estimulassem a ampliação e o desenvolvimento teórico dos alunos da Escola.

Certamente, a ação do Núcleo Teórico depende da imediata e correta reformulação, em alguns casos, e implantação, em outros, de todos os setores que o compõem, de modo que seus objetivos não sejam comprometidos pela fragmentação prejudicial das soluções incompletas. É necessário que todos eles estejam em condições de operar ao mesmo tempo, ainda que apenas parcialmente, para que sejam de fato eficientes em promover seus objetivos.

Sendo a EAV uma escola de arte que, ao longo das duas últimas décadas, adquiriu o papel de formadora das sucessivas gerações de artistas no Rio de Janeiro (tendo também estendido artistas importantes de vários outros estados), é necessário que ela possa oferecer aos seus alunos correntes, para

além de cursos práticos que o habilitem a executar um ofício, também a oportunidade de refletir sobre a natureza de seu trabalho e analisar os pressupostos da atividade que pretendem exercer. Tal é tão mais urgente quanto, na maioria dos casos, o aluno que ingressa na Escola costuma apresentar idéias equivocadas a respeito da arte, concebendo-a ainda em moldes insuficientes e ultrapassados, supondo poder ele trabalhar apenas em função de um ofício. Não é preciso insistir em o quanto esta atitude "espontaneísta" (ou "voluntarista") é capaz de obstruir o desenvolvimento do potencial dos futuros artistas. A correção de semelhantes equívocos vem sendo efetuada pelos professores que lidam diretamente com os alunos nas oficinas, mas com resultados assistemáticos, pontuais e insuficientes, no melhor dos casos, uma vez que se vêem obrigados a interromper suas aulas para lidar com questões que não envolvem diretamente suas disciplinas: na verdade, ocorria com freqüência que "cada professor precisava ser uma escola inteira". À EAV cabe a tarefa, portanto, de oferecer a possibilidade aos alunos de desenvolverem uma atividade de natureza mais reflexiva, com caráter formativo e não apenas complementar ou ornamental, onde os instrumentos para a análise possam ser evidenciados e discutidos claramente, e sem que isto represente uma interrupção no currículo disciplinar, como ocorria antes. É claro que, como tem mostrado as experiências dos anos anteriores, diante dos próprios vícios que trazem consigo os alunos que ingressam na EAV, tal só será efetivo na medida em que houver material fácil e prontamente disponível na Biblioteca, o que atualmente não ocorre.

Originalmente com cerca de 10.000 volumes, a esmagadora maioria sobre arte, além de uma pequena (mas necessária) seção de obras básicas de referência, a Biblioteca da EAV foi, ao longo do tempo e por motivos vários, perdendo parte considerável de seu acervo, agora reduzido à metade: algo em torno de 5.000 volumes. A despeito disto, a Biblioteca da Escola de Artes Visuais é um instrumento insubstituível no ensino de arte, não somente para os alunos inscritos na EAV, mas, uma vez que está aberta a todos os interessados, para os estudiosos em geral. Além de ser importante do ponto de vista bibliográfico, o lugar onde os alunos da EAV vão buscar os textos essenciais à sua formação básica, a Biblioteca da Escola além disto cumpre um outro papel adicional, o de referência iconográfica muitas vezes única para os estudantes. Este último fato é de fácil compreensão e em um país e em uma cidade aos quais faltam grandes acervos públicos, situação contra a qual atualmente muitos estão lutando mas está longe de ser solucionada.

Faltam títulos essenciais, por um lado, e, por outro, a Biblioteca dispõe de obras raras que correm sério risco nas condições atuais. Pior do que isto, contudo, é a situação do atendimento ao aluno – e ao público em geral, uma vez que ela é aberta a todos, indistintamente, não apenas aos que se matriculam na EAV. O catálogo foi-se desatualizando sem que houvesse pessoal competente ou recursos financeiros para promover a atualização que se fazia necessária. No momento presente, a situação chegou a tal ponto que os consulentes não mais têm acesso ao fichário, diante da inutilidade que ele representa: o que há no catálogo não corresponde ao que há nas estantes. A Biblioteca acaba por ser consultada às cegas, quer pelos alunos, quer pelos professores, quer pelos próprios funcionários dela

encarregados. Quanto a estes últimos, diga-se de passagem, não são bibliotecários, mas funcionários da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, professoras ali lotadas que se limitam a abrir e a fechar o recinto, não estando capacitadas a trabalhar os livros que compõem o acervo bibliográfico, menos ainda a ajudar os alunos em suas pesquisas.

As atuais necessidades da Biblioteca podem ser resumidas em poucas palavras: pessoal qualificado (bibliotecários) e equipamento, em especial um computador que permita a rápida recatologação do acervo em uma primeira fase de curtíssimo prazo e, em seguida, a ligação da Biblioteca com outros centros similares já informatizados (por exemplo, o Centro de Documentação do Museu de Arte Moderna, já em fase adiantada de trabalho nesta direção). Não se tratam de custos elevados, em especial se considerada a relevância do trabalho que ali será desenvolvido. Apresentamos, a seguir, a estratégia a ser adotada para a recuperação da Biblioteca e o orçamento necessário ao projeto.

1. Catalogação do acervo, trabalho a ser realizado por uma bibliotecária-chefe e duas assistentes, sob supervisão de uma bibliotecária com experiência na área de arte (foi contactada uma ex-bibliotecária do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro), em um prazo estimado entre três e seis meses. As atuais professoras que ali estão lotadas poderiam ser redirecionadas para tarefas mais adequadas às suas qualificações, até mesmo na própria Biblioteca.
2. Informatização do catálogo, trabalho a ser iniciado de preferência ao mesmo tempo que a catalogação, uma vez que poupa tempo e material, colocando os resultados da catalogação imediatamente à disposição do público e eliminando o acúmulo de papel (fichas) e mobiliário (fichários). Para tal, além do equipamento, necessita-se apenas de um analista de sistemas que monte o banco de dados, uma tarefa de curto prazo, e um digitador com conhecimento mínimo de informática.

## ORÇAMENTO

### 1. Gastos com equipamento:

- micro-computador 386DX,

com as seguintes especificações:

- : 4Mb de RAM
- : 2 drives de disco flexível  
de alta densidade (3½ e 5¼)
- : disco rígido de 130 Mb
- : monitor VGA monocromático
- : teclado e mouse
- : impressora matricial de 9 agulhas

US\$ 2500,00

### 2. Gastos de pessoal:

#### 2.1. tarefas de prazo fixo:

- : analista de sistema para a instalação e  
preparação do banco de dados (3 meses): US\$ 1.500,00 (custo total do serviço)
- : supervisão do projeto de catalogação  
do acervo bibliográfico (12 meses): US\$ 6.000,00 ( " " " " )

#### 2.2. tarefas sem prazo fixo:

- : bibliotecária-chefe US\$ 700,00 (mensais)
- : 2 assistentes de biblioteca US\$ 400,00 (cada, mensais)
- : digitador US\$ 200,00 (mensais)

TOTAL DOS GASTOS COM EQUIPAMENTO

E TAREFAS DE PRAZO DEFINIDO: US\$ 10.000,00

TOTAL DOS GASTOS MENSAIS

COM PESSOAL FIXO: US\$ 1.700,00